



GT 007. Antropoéticas: outras (etno)grafias

Patrícia dos Santos Pinheiro (Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB) - Coordenador/a, Flávia Maria da Silva Rieth (DAA/ICH/UFPEL) - Coordenador/a, Cláudia Turra Magni (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a, Marília Floôr Kosby (Universit  de Liege) - Debatedor/a

O Grupo de trabalho Antropo ticas: outras (etno)grafias visa reunir pesquisadoras/es que realizem trabalhos voltados ao tensionamento e ? atualiza??o das formas de experimenta??o de linguagens e metalinguagens no desenvolvimento de processos e resultados de pesquisa em antropologia e ?reas afins. O mapeamento, a experimenta??o e a descoberta de alternativas e recursos criativos que bem se relacionem com a etnografia enquanto textualidade implicada em uma arte descritiva - tal como Tim Ingold prop?e que se pense a Antropologia ? s?o movimentos capazes de desestabilizar e promover a quebra de fronteiras entre ensino/pesquisa/extens?o, potencializando di?logos, interesses e desejos m?tuos entre conhecimentos acad?micos formais e conhecimentos populares anti-hegem?nicos. Assim, este Grupo de Trabalho pretende fomentar a discuss?o acerca de experimenta?es que aproximem a etnografia daquilo que a escritora brasileira Concei??o Evaristo chama de escreviv?ncias, o que nos reporta ? no??o de conhecimentos situados por corpos hist?rico-pol?ticos (Haraway, 1988). No sentido de levar a s?rio a atitude epistemol?gica de se ver a cultura como criactivity (Wagner, 1975), s?o aliados o teatro, a poesia, o desenho, o cinema e tantas outras performances cuja legitima??o, enquanto metodologias potentes para a produ??o de conhecimento na ?rea de Antropologia, ainda tem muito a ser reivindicada.

Por uma etnografia multissensorial

Autoria: Alexs nder Naka ka Elias

Esta comunica o surgiu das minhas intera es com a escola Honmon Butsuryu-shu (entre 2011 e 2017), pertencente ao Budismo Mahayana japonês e presente no Brasil desde 1908, sendo considerado o primeiro segmento a chegar ao país. Dessa maneira, a partir da minha posi o de ?fotógrafo-antropólogo?, me inseri em campo como um componente em rela o aos demais, procurando obliterar, tanto nas experiências vivenciadas quanto no texto etnográfico, um possível dualismo entre sujeito e objeto. Nessa dire o, o presente work busca tensionar uma questão instigante, que diz respeito ao domínio do verbal na escrita antropológica, a partir de algumas experimenta es multissensoriais desenvolvidas no âmbito do meu doutoramento em Antropologia Social na Unicamp, finalizado em maio deste ano (2018), a saber: dois cadernos/capítulos visuais; um glossário verbo-visual, no qual fotos, textos e termos em japonês se inter-relacionam; a capa da tese, que foi confeccionada em goma bicromatada, com cheiro de incenso e relevo; um QR code, que permite que o leitor escute uma cerim nia budista completa, realizada no Templo Seifuji, (Osaka/Japão); além de capítulos verbo-visuais nos quais textos, narrativas verbais dos meus interlocutores e imagens fotográficas atuam conjuntamente para explicitar e dar a ver as vivências de campo. Dessa forma, ao partir de conceitos potentes como ?experimenta o?, ?inven o? (WAGNER, 1975) e ?montagem? (EISENSTEIN, 1926, 1942 e WARBURG, 1929), a inten o aqui   a de ponderar sobre as possíveis rela es entre o formalismo/estrutura e o conteúdo que produziu o próprio ?texto? e saber etnográfico.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

